

DIDÁTICA INTERCULTURAL E O ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: TENSÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Antônio Luís Parlandin dos Santos¹
Washington Luiz Pedrosa da Silva Junior²
Eleanor Gomes da Silva Palhanos³

RESUMO

A escola, a didática e o currículo compõem um circuito que evidencia contradições e paradoxos quando pensamos no ensino das Ciências Sociais e nos desafiam a articular os problemas locais e globais e, assim, caminhar num horizonte de possibilidades que não se encerram nas diretrizes e normas propagadas pelo governo e elites hegemônicas. De acordo com Farias (2009, p. 20), “A didática crítica sobrepõe o que é fundamental no ato educativo, ou seja: o entendimento da ação pedagógica como prática social; a percepção da multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo suas dimensões humana técnica e política”. Nesse sentido, este estudo objetiva compreender como a interface entre a didática e a interculturalidade crítica e pedagogia decolonial contribuem para a subversão de padrões hegemônicos que evidenciam a colonialidade na educação escolar na Amazônia. Para alcançá-lo, realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico, buscando algumas categorias a priori como: didática, colonização, representações, interculturalidade crítica, narrativas. De acordo com Gil (2009, p. 63), a pesquisa bibliográfica demanda “a reflexão crítica acerca dos assuntos estudados, de tal forma que seja possível identificar [...] abordagens teóricas relevantes para o estudo do fenômeno e, se possível, optar por uma abordagem capaz de fundamentar o trabalho”. Partimos das evidências do fenômeno do racismo no cotidiano escolar: há o silenciamento, a invisibilização da cultura afro-brasileira e indígena nas práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica (DEUS, 2008). É impossível deixar de destacar também que nos mobiliza as cenas de discriminação racial observadas desde o grupo familiar e em outros grupos sociais. As amarras psicológicas, socioculturais, políticas e institucionais que engessam nossos modos de vida nos padrões europeus como referência, atravessam o campo educacional e a didática num ciclo recursivo, entre sociedade e escola, em que os professores e professoras – e demais sujeitos da comunidade escolar – podem ser reprodutores de relações sociais marcadas pelo racismo. De acordo com Candau (2020, p.15), no campo da Didática, é fundamental considerar “o contexto onde se realizam as práticas educativas, os constrangimentos e possibilidades que lhe são inerentes, e desenvolver um diálogo crítico e propositivo orientado a fortalecer perspectivas educativas e sociais orientadas a radicalizar os processos democráticos”, articulando igualdade e diferença sala de aula, na escola e sociedade em geral. Salienta que o horizonte emancipador é a referência fundamental. Estes são componentes imprescindíveis na promoção de processos educativos na perspectiva intercultural crítica que devem impregnar a formação docente, inicial e continuada. Ao pensar num movimento de descolonização de nossas mentes e corpos, de saberes e modos de vida, é imprescindível a compreensão da sociedade sob outra perspectiva que não a do colonizador. Isso significa construir outras narrativas que nos possibilitem o refazimento de nossa cosmovisão e nos leve a um movimento de práticas sociais em que negros e indígenas, por exemplo, protagonizem a dinâmica de nossa sociedade.

Palavras-chave: Ciências Sociais. Didática Intercultural. Contexto Amazônico.

¹ Universidade Federal do Pará - UFPA, discente do curso de graduação em Ciências Sociais, branco, masculino, Belém - PA.

² Universidade do Estado do Pará – UEPA, especialista em Educação do Campo, pardo, masculino, Belém – PA.

³ Professor orientador: Faculdade Ciências Sociais– UFPA, doutora, negra, Femenino, Belém, Pará

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, Edição Especial, n.8, jan-abr, p.28-44 .2020.

DEUS, Zélia Amador de. **Os Herdeiros de Ananse**: movimento negro, ações afirmativas, cotas para negros na universidade. Tese de Doutorado. Belém: Universidade Federal do Pará, 2008.

FARIAS Maria Sabino. **Didática e Docência Aprendendo a Profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.p.11-27.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.